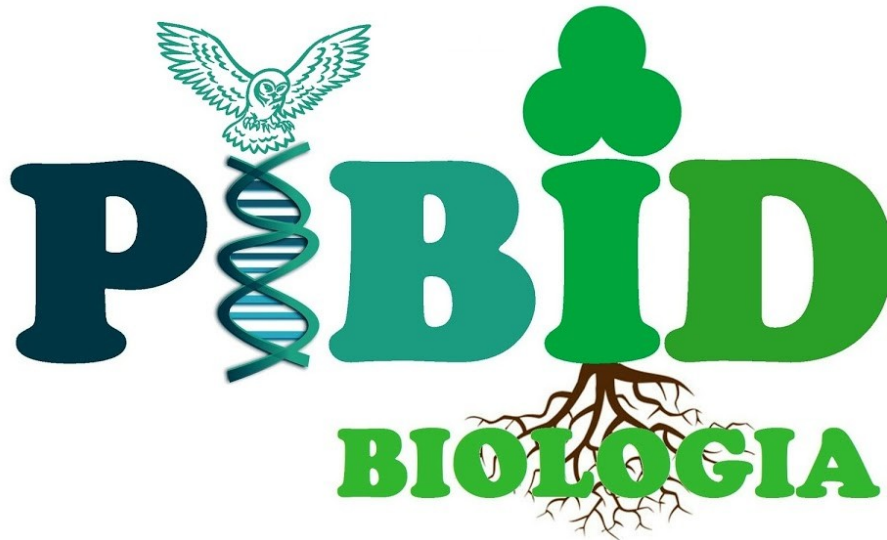


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMPUS SÃO GABRIEL



**PROJETO**

*“Etnobotânica; O uso de plantas medicinais pelo povo gaúcho;  
A cultura e o cultivo de plantas predominantes no bioma pampa.”*

**INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO MENNA BARRETO**

**Coordenadores:** Analía del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen

**Supervisora:** Andréia Suchard Pires

**Bolsistas ID:** Nadine Igisck

São Gabriel

2015

## INTRODUÇÃO

As primeiras descrições sobre plantas medicinais feitas pelo homem retomam as escrituras e ao Papiro de Ébers. Este papiro foi descoberto e publicado por Georg Ebers, sendo traduzido pela primeira vez, em 1890, por H. Joachin. Esse material, talvez tenha sido uma das primeiras exposições sobre o uso de produtos naturais na cura de moléstias. (VIEGAS, 2006).

Mesmo na época atual, em que a tecnologia médica mostra-se capaz de realizações espetaculares, muitas pessoas continuam adeptas da medicina natural por divisarem nela o meio ideal para recuperar a saúde e manter o equilíbrio orgânico (SPETHMANN, 2004).

Conhecer a utilização de plantas medicinais provenientes da região é de suma importância para a população, pois implicará em baixo custo e fácil acesso. Existem vários fatores que viabilizam o estudo e o cultivo dessas plantas, entre eles estão: à falta de médicos, à dificuldade de acesso a medicamentos, a intoxicação causada pelo uso incorreto das plantas, assim como a exploração em excesso de algumas espécies, colocando-as em risco de extinção.

É inegável, no entanto, que o uso popular e mesmo tradicional não são suficientes para validar as plantas medicinais como medicamentos eficazes e seguros. Nesse sentido, as plantas medicinais não se diferenciam de qualquer outro xenobiótico sintético, e a preconização ou a autorização oficial do seu uso medicamentoso deve ser fundamentada em evidências experimentais comprobatórias de que o risco a que se expõem aqueles que a utilizam é suplantado pelos benefícios que possam advir. (BRASIL, 1995)

Portanto, as plantas para serem utilizadas com fins terapêuticos, devem atender a todos os critérios de eficácia, de segurança e qualidade, além de apresentarem propriedades terapêuticas reprodutíveis e constância em sua composição química, uma vez que é comum a confusão entre espécies diferentes conhecidas pelo mesmo nome popular. A segurança dos fitoterápicos é especialmente importante, pois na maioria das vezes produtos não são descritos por um profissional de saúde. (KELLER K, 1994; DE SMET, 1992; DE SMET, 1993; DUKES, 1977; D'ARCY, 1991; D'ARCY, 1993; TISSERAND, 1995; MATTOCKS, 1998).

Geração a geração, descritos com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia. (CORREA JUNIOR, 1991). Contudo, este projeto visa agregar conhecimentos empíricos e científicos, para que essa cultura seja preservada.

## **OBJETIVOS**

- Conhecer a utilização de plantas medicinais pelo povo gaúcho;
- Aprender nomes populares e científicos das plantas Medicinais predominantes no bioma pampa;
- Identificar as diferentes espécies de plantas medicinais do estado do Rio Grande do Sul;
- Confeccionar exsiccatas para melhor aprendizado dos alunos, na diferenciação das plantas medicinais;
- Plantar e cultivar as mudas de diversas espécies características da região do Rio Grande do Sul, em áreas do terreno da escola, para posteriormente serem usadas pelos seus membros.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

- Apresentação do projeto;
- Diálogos e questionamentos aos alunos em relação ao tema abordado;
- Pesquisa de campo e tabulação;
- Palestra de pessoas da comunidade;
- Fundamentação teórica;
- Conhecimento das Plantas Medicinais da região do Rio Grande do Sul;
- Divisão da turma em grupos e distribuição das espécies;
- Pesquisa no laboratório de informática;
- Apresentação da pesquisa em grupo em forma de seminário;
- Coleta das espécies de Plantas Medicinais;
- Saída de campo;
- Classificação das plantas coletadas;
- Confeção de exsiccatas;
- Formas e utilização de cada plantas em forma de : Chás, decocção, infusão, maceração, alcoolaturas, garrafadas, compressas, cataplasmas, confecção de xampu, sabonetes artesanais e pomadas;
- Confeção de um “Bloco de Receitas das Plantas Medicinais”;

- No mês de setembro, demonstração e explanação do projeto. Participação das Prendas e Peões do “Menna Tchê”;
- Mostras pedagógicas referente ao tema;
- Degustação dos chás;
- Realização de trabalhos lúdicos com as Plantas Medicinais da região do Rio Grande do Sul, com as turmas de currículo da escola (3º e 4º anos);
- Avaliação, teórica e prática;
- Dando continuidade no ano de 2016, construção da horta de Plantas Medicinais do bioma pampa com os alunos do 2º AN;
- Adquirir o uso das plantas plantadas na horta pela escola;
- Continuação dos trabalhos lúdicos com as turmas de currículo da escola (2º e 3º anos).

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Estima-se que através deste projeto, os educandos compreendam a importância da utilização correta dos produtos fitoterápicos, em prol da redução de intoxicações causadas pelo mau uso desses produtos naturais. A partir da elaboração deste projeto, espera-se obter conhecimentos suficientes para utilizar estas variedades de plantas existentes em nossa região com segurança.

Mediante a uma vasta biodiversidade de plantas que são utilizadas em benefício da população, torna-se imprescindível a disseminação de conhecimento sobre os efeitos provocados pelas mesmas, assim como a segurança para sua utilização como recurso terapêutico. Desta maneira, é necessário que se faça o uso destas drogas vegetais com prudência, porque muitas espécies não possuem dados científicos fundamentados, tornando-se um fator de risco por causa da intoxicação. Baseando-se no conteúdo abordado durante as aulas, através de pesquisas e palestras, pretende-se que os educandos relacionem os conhecimentos prévios assimilados pelas suas contribuições na elaboração deste trabalho.

## **REFERÊNCIAS .**

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária Portaria no 6/95 de 31.01.95. Diário Oficial da União, v. 200, seção I, p. 1523, 6.2, 1995.

CORRÊA JUNIOR, C., LIN, C.M., SCHEFFER, M.C. SOB, Informa, p. 9, 23, 1991.

Duke, J.A.; Ayensu, E.S – Medicinal Plants of China – Reference Publications, inc. – 19885

KELLER K. Phytoterapy on the European level. European Phytotelegram 1994, 6, 40-9.

Negri, G. – Nuovo Herbario Figurato – Ulrico Hoepli Editora Milano. 1979 – Milano - Italy.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul* [por] Cláudia Maria Oliveira Simões et AL. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/ UFRGS, 1989

SPETHMANN, C. N. Medicina alternativa de A a Z. 7ª edição. Uberlândia, Minas Gerais: Natureza, 2004. 391 p.